

GHTM global health & tropical medicine

Instituto de Higiene e Medicina Tropical
Universidade Nova de Lisboa

Sessions

Ao longo do mês de março, o IHMT acolheu três GHTM Sessions. A evolução experimental, um processo que permite a caracterização direta de padrões e processos micro-evolutivos e que é uma ferramenta poderosa para abordar questões evolutivas essenciais, foi tema da sessão que decorreu a 1 de março, apresentada por Margarida Matos, investigadora no Centro para a Ecologia, Evolução e Alterações Climáticas e da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O caso da STAB Vida Lda., uma empresa de biotecnologia que desenvolve investigação, tendo já publicado 22 artigos científicos, que ganhou prémios e um selo de excelência pelo Horizonte 2020, foi apresentado numa sessão que decorreu a 15 de março, pelo seu CEO, Orfeu Flores.

A atuação do Sistema de Hemovigilância Português (SHP) do Instituto Português do Sangue e da Transplantação, a nível da transparência, da identificação de riscos e da intervenção, contribui para a qualidade e segurança das transfusões sanguíneas, segundo Antónia Escoval, coordenadora do SHP, que falava sobre o tema, na sessão que se realizou a 22 de março. ☞



DIA ABERTO
Com atividades para a população

**UM DIA COM A
MEDICINA TROPICAL**
8 e 9 abril '16



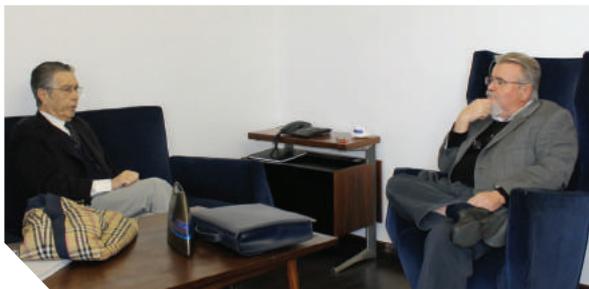
Rede de Telemedicina brasileira apresentada no IHMT

A convite do investigador Luís Lapão, o coordenador da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), no Brasil, Luiz Messina, proferiu uma palestra, a 4 de março, no IHMT, onde apresentou a criação e evolução da Rede e ações futuras no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. A RUTE é uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil, coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. ☞



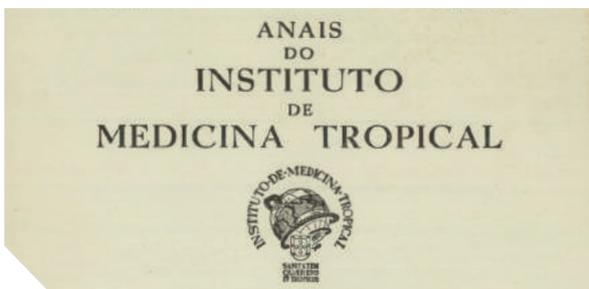
IHMT recebe 'Lisbon International Global Health Hangout'

O IHMT acolheu, a 12 de março, o "Lisbon International Global Health Hangout", organizado pela Global Health Next Generation Network, com o apoio da subdiretora Maria do Rosário O. Martins. Estes *hangouts* são encontros informais de estudantes e jovens profissionais com interesse em Saúde Global, que se realizam por todo o mundo e visam a partilha de projetos e a discussão de novas ideias. ☞



Desenvolvimento de obra sobre a vida de Francisco Cambournac

O diretor do IHMT, Paulo Ferrinho, recebeu o Almirante Luís Gonzaga Ribeiro no âmbito de um projeto bibliográfico que o Almirante se encontra a desenvolver sobre a vida de Francisco Cambournac, que assumiu a direção do IHMT durante vários anos e foi diretor da Organização Mundial da Saúde para a região africana entre 1954 e 1964. Cambournac foi médico epidemiologista tropicalista e destacou-se campo da Malariologia, dando um grande contributo à medicina portuguesa. ☞



'Memórias de África' disponibiliza Anais do IHMT

Parte dos conteúdos digitalizados dos "Arquivos" e "Anais" do IHMT já se encontram disponíveis para consulta, integrando um projeto da Fundação Portugal-África Memórias d'África e d'Oriente, com o qual o museu do IHMT estabelece uma parceria através do professor Carlos Sangreman. Saiba mais [aqui](#). ☞



"Hora do Chá" no IHMT com 80 participantes

O IHMT aderiu à iniciativa "Hora do Chá", que juntou quase 80 pessoas no Instituto, no dia 16 de março. A iniciativa visou sensibilizar para a importância da hidratação e ultrapassar o atual recorde mundial do Guinness de 667 pessoas a beber chá em simultâneo. Em Portugal, a ação foi dinamizada pelo Movimento 2020, de autoria da Associação Portuguesa de Dietistas. ☞

NOVIDADES DE FORMAÇÃO

ENSINO À DISTÂNCIA

> Tuberculose e outras micobacterioses

Início: abril de 2016

CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

> Parasitologia Molecular

Início: abril de 2016

> Dengue, Febre Amarela e outras Arboviroses Transmitidas por Mosquitos

Início: junho de 2016

> Parasitas Oportunistas no Contexto da Infecção VIH/sida

Início: julho de 2016

GHTM investiga...

Guiné-Bissau

Flora medicinal constitui importante recurso de saúde local



Um estudo multidisciplinar publicado no *Journal of Ethnopharmacology*, de que é coautor o investigador do IHMT Philip Havik, salienta que a flora da Guiné-Bissau e a utilização generalizada de plantas medicinais para tratar doenças constitui um importante recurso de saúde local com potencial para a investigação e desenvolvimento de fito-medicamentos.

O estudo visou preparar uma documentação abrangente sobre as plantas medicinais, incluindo a distribuição, nomes, vernáculos, aplicações terapêuticas e outras, com base em noções locais de doença. Foram identificadas 218 plantas medicinais utilizadas por comunidades indígenas para tratar 18 categorias principais de doença, a maioria problemas intestinais. Quarenta por cento das plantas medicinais foram registadas nas principais línguas étnicas do país (Fula e Balanta).

A sobreposição regional de muitas espécies nativas, a natureza consensual de grupos de doenças com base em perceções locais de condições de saúde, e a relevância do vernáculo local, incluindo crioulo guineense, são fatores que aumentam o potencial para a circulação e transmissão do conhecimento etnobotânico e terapêutico, ressaltam os autores. Além da recolha de dados etnobotânicos, o grupo de investigação utilizou informação relevante de entrevistas abertas com curandeiros e de observações no campo nas duas últimas décadas. ☞

Museu, Arquivo e Biblioteca Histórica do IHMT

Peça do Mês

Ervilha-de-pombo, *cajanus indica*



Data: c. 1957 | InArte: IHMT.0000086

Dimensões: A 14cm X diâmetro base 5,8cm

Em 2016, comemora-se o Ano Internacional das Leguminosas, conforme declaração da Assembleia Geral da ONU que, sob a égide da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), promove diversas atividades de sensibilização.

O IHMT elege como "peça do mês" um exemplar da sua Coleção de Nutrição, o *cajanus indicus*, uma leguminosa da família *fabaceae*, também designada como ervilha-de-pombo, dahl (Índia), feijão guandu (Brasil), feijão boer (Moçambique), caja (Perú), arveja (Argentina), cumandái (Paraguai), quinchoncho (Venezuela), ervilha de Angola, feijão do Porto Rico, anduzeiro, sachacafé, e outros.

Conhecido na Índia desde 3500 a.C., o *cajanus* existe também na Oceânia e é largamente plantado em África, de onde transitou para a América Latina, no século XVII. É um exemplo dos benefícios das leguminosas, pelo alto teor nutricional, importante papel numa produção sustentável e segurança alimentar. É cultivada em mais de 25 países de clima tropical e subtropical. Resistente a secas e a temperaturas elevadas, tolera solos arenosos e argilosos, compactos, restaurando-os e fertilizando-os pela fixação de azoto. Cultiva-se em mono-cultura ou em rotação com outros cereais, como o sorgo e o milho ou alternando com o amendoim e outras plantações. Medicinas indígenas asiáticas, africanas e da América Latina utilizam infusões de folhas e de flores e as sementes da ervilha com diversos fins terapêuticos.